

OPAS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS
Américas

BIREME

Centro Latino-Americano e do Caribe
de Informação em Ciências da Saúde

**V Sessão do Comitê Científico do
Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME)**

BIREME/OPAS/OMS

Evidência e Inteligência para Ação em Saúde—Acrônimo em inglês para *Evidence and Intelligence for Action in Health (EIH)*

A V Sessão do Comitê Científico (CC) do Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS/OMS) foi realizada na BIREME, em São Paulo, Brasil, nos dias 28 e 29 de novembro de 2019, para cumprir a Resolução 5 do 49º Conselho Diretor da OPAS/OMS (CD49.R5), que aprovou o Estatuto da BIREME, vigente a partir de 2010, o qual define sua nova institucionalidade.

Os atuais membros do CC foram nomeados durante a VI Sessão do Comitê Assessor (CA) da BIREME em 2 de fevereiro de 2017 para um mandato de três anos (2017-2019) e já tinham participado da III Sessão do CC, efetuada nos dias 7 e 8 de dezembro de 2017 e da IV Sessão do CC, dia 3 de dezembro de 2018. São especialistas de 6 (seis) Estados Membros da OPAS/OMS: Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Jamaica e México.

INFORME FINAL

São Paulo (SP), 29 de novembro de 2019

INFORME FINAL

Abertura da Sessão

- 1) Nos dias 28 e 29 de novembro de 2019, na BIREME, localizada na cidade de São Paulo, Brasil, foi realizada a V Sessão do Comitê Científico (CC) do Centro, que desempenha funções consultivas perante o Comitê Assessor e a Diretora da OPAS/OMS. Diego González Machín, Diretor da BIREME e Secretário *ex-officio* do Comitê Científico, recebeu os membros do CC, reconheceu o apoio dos membros dos Comitês de Governança da BIREME, que representam os Estados Membros da Organização e informou que a tarde do dia 28 de novembro estava dedicada à análise do informe executivo da BIREME e preparação das recomendações de cada um dos membros do CC. Também informou que a representante da Jamaica não pode vir, mas enviou suas recomendações e comentários.
- 2) Agradeceu-se a presença e a participação dos especialistas do Comitê Científico e destacou-se a importância de realizar a reunião no contexto do desenvolvimento do Centro. Os membros do Comitê apresentaram-se e os trabalhos foram iniciados.
- 3) Os seguintes especialistas foram escolhidos para constituir a Mesa Diretora do Comitê Científico da BIREME em sua quinta sessão:

Presidência:	Roberto Carlos Pacheco (Brasil)
Relatoria:	Jaider Ochoa Gutierrez (Colômbia)
- 4) O dia 29 de novembro começou com as palavras de boas-vindas, apresentadas em vídeo por Jarbas Barbosa da Silva Júnior, Diretor adjunto (AD) da OPAS/OMS e diretor interino do Departamento de Evidência e Inteligência para a Ação em Saúde (EIH).

APRESENTAÇÕES

- 5) Apresentação 1 “*Progressos na implementação das Recomendações da IV Sessão do Comitê Científico da BIREME 2018*”. Por Diego González (Diretor BIREME)
 - Posicionamento histórico da BIREME em todo o mundo, em sua missão de democratizar informação, conhecimento e evidência para a saúde, como uma contribuição para os sistemas de saúde da região.
 - A qualidade e a disposição da equipe de trabalho foram destacadas; sem ela, os múltiplos resultados não teriam sido alcançados.
 - Trabalhar em rede também foi essencial.

- Com base nas recomendações dos Comitês Assessor e Científico, são apresentados os avanços e desafios enfrentados pela BIREME, considerando a manutenção de posição da instituição. Os membros do Comitê apresentaram recomendações cada vez mais específicas e robustas.
- O Comitê Assessor da BIREME se reuniu em 7 e 8 de novembro, revisando as recomendações feitas em 2018, como visibilidade da BIREME, desenvolvimento de produtos prioritários, presença em redes sociais, alianças e fortalecimento do trabalho da OPAS, entre outros. Os avanços e desafios foram analisados nesta reunião.
- IV Sessão do Comitê Científico coincidiu com o CRICS 10 e as sugestões começaram com as questões dos profissionais de saúde e concluíram com os componentes da ciência aberta, a questão dos recursos financeiros e abordando o setor privado.
- Em 2018-2019, houve 101 missões na América Latina e no Caribe, sendo a maioria no Brasil, devido ao posicionamento geográfico, mas os países também incluem Portugal, Suíça, Moçambique e Estados Unidos.
- A maioria das missões foi de alinhamento institucional, promoção de produtos e serviços, desenvolvimento e apoio de contrapartes, entre outras ações.
- A BIREME presta mais atenção aos principais países, nesses foram 11 missões. Entre eles Paraguai, Nicarágua, Honduras, Bolívia, Guatemala, Suriname e Guiana (nestes dois virtualmente e em projetos regionais).
- Houve treinamento em outros países de língua portuguesa, Moçambique foi um deles. Houve também a visita de um representante de Angola.
- Participação em vários eventos nacionais e internacionais. Como o V Congresso de Educação Médica CIEM em Lima, Peru, com oficinas de treinamento em informação científica. Além disso, no Congresso de Telemedicina e Saúde Digital. Houve participação virtual com curso de capacitação em Conferência no Caribe e presença em grandes eventos brasileiros, como o CONSEM - Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, com cursos de curta duração etc.
- É necessário enfatizar o trabalho em rede para a construção coletiva de objetivos, produtos e serviços.
- A principal relação é com os ministérios de saúde dos países, destacando-se a colaboração com o Ministério da Saúde do Brasil, com o qual atualmente existem dois Termos de Cooperação.
- Trabalho conjunto com os Centros Colaboradores da OPAS e da OMS.
- A colaboração com a *National Library of Medicine* dos Estados Unidos (NLM) tem sido muito forte. Foi possível coordenar uma visita dos três gerentes para compartilhar e comentar a experiência das instituições.
- Trabalho voltado para jovens, abordando faculdades e unidades acadêmicas da área da saúde.

- Há um compromisso com a Agenda de Saúde Sustentável para as Américas (ASSA 2030) e os ODS; a BIREME apoia o monitoramento e a documentação de boas práticas em conformidade com os ODS.

6) Apresentação 2 - Eixo: Sustentabilidade Financeira “*Gestão, Institucionalidade, Plano de Trabalho 2018-2019 e 2020-2021*”. Por Silvia Almeida de Valentin (GA BIREME)

- Perguntas-chave: Como a BIREME pode ser fortalecida institucionalmente e por meio de produtos e serviços inovadores? Como adotar uma abordagem intersectorial de novos parceiros, como a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável sublinha esta necessidade para o setor da saúde?
- As pessoas, independentemente das condições financeiras, precisam ter mobilidade para ir a parques públicos, ter acesso à educação e informação sobre como nutrir e se exercitar? Como se manter seguro? E todas essas ações requerem a participação de diferentes atores que não são do setor da saúde, mas que cooperam com eles.
- Fabricio Lima, que trabalhava na BIREME, é o administrador da OPAS no Suriname, usando instrumentos da BIREME para fortalecer a OPAS no país.
- Devemos ter uma ação proativa para envolver múltiplos atores, inclusive diferentes do setor da saúde.
- Diego: a partir deste ano, a Guiana deixa de ser um país-chave e BELIZE se torna um.
- Deverá ser dada visibilidade às ações das comunidades que impactam os ODS. Esse é um dos compromissos da BIREME.
- Plano Estratégico e Plano de Trabalho de cooperação técnica da OPAS/OMS.
 - A assinatura do Acordo de Sede com o Governo do Brasil encontra-se pendente.
 - Todos os produtos da BIREME deverão estar sob a estrutura de planejamento estratégico da OPAS
- Estatuto da BIREME está vigente desde 2010.
 - Sobre os desafios:
 - Expandir o quadro de membros da BIREME. Uma estrutura para mobilizar recursos de países e organizações públicas internacionais na área de informação.
 - Conectar-se ao setor privado e acadêmico para mobilização de recursos.
 - Finanças:
 - É importante destacar que o Acordo da Sede ainda não foi assinado e isso permitiria garantir recursos todos os anos. Portanto, se trata um desafio fundamental para a manutenção da BIREME.
 - Há dois termos acordos de cooperação:
 - TA1 com o Brasil, de US\$ 1 milhão.
 - TA6 com o Brasil, de US\$ 1,5 milhão.
 - As relações com o Governo do Brasil foram consolidadas

- Plano de Trabalho:
 - Todas as recomendações dos Comitês de Governança foram consideradas para o desenvolvimento de produtos e serviços.
 - Há sete anos, o mesmo orçamento vem sendo mantido, ou seja, US\$ 7 milhões.
 - Acima de 80% de todas as iniciativas foram executadas.
 - O gerenciamento de informação e conhecimentos custa quase US\$ 3 milhões.
 - Serviços de informação custam quase US\$ 1 milhão
 - Inteligência custa quase US\$ 400.000
 - Liderança e gerenciamento custam US\$ 2 milhões
- Financiamento
 - Sede da OPAS: US\$ 1.900.900 ou 39%
 - Ministério da Saúde do Brasil: US\$ 913.775 ou 19%
 - Projetos através da OPAS Brasil US\$ 1.930.907 ou 39%
 - Projetos com fundos da OMS: US\$ 138.000 ou 3%
 - Existe uma alta dependência dos recursos do governo do Brasil. Diferentes fontes de financiamento devem ser buscadas.
 - As cotas dos países membros da OPAS estão atrasadas, o Brasil fez recentemente a transferência, mas com um atraso de dois anos.
- Plano de Trabalho Bianual (PTB)
 - Novos produtos e serviços para o PTB 20-21
 - Análise de impacto no uso de produtos e serviços
 - Abrir dados de fontes de informação referenciais
 - LILACS promovendo ciência aberta
 - Gerenciamento de projetos para apoiar o desenvolvimento de acordos com uma abordagem de mobilização e monitoramento de fundos
 - Relatório sobre as experiências dos ODS e ASSA 2030.
- Gerenciamento financeiro pelo sistema ERP
 - Monitoramento do Fluxo de caixa
 - Monitoramento de projetos em coordenação com os doadores
 - Controles internos muito eficazes para conformidade com regras e procedimentos.
 - Existe um painel de controle para o monitoramento de recursos financeiros humanos e o plano de trabalho.
- Deve-se garantir que as operações tenham alinhamento institucional e de acordo com as políticas da OPAS.
- As despesas operacionais gerais são de US\$ 1 milhão e devem ser compartilhadas com a OPAS e a contraparte nacional.
- O percentual de custos operacionais e de pessoal atingiu 90% do PTB do biênio. 65% é para pagamento de pessoal, incluindo consultoria.

- Existe um sistema para gerenciamento de projetos, evidenciando seu desenvolvimento. São realizadas reuniões quinzenais para acompanhamento de projetos.
- Foram realizadas 101 missões de cooperação em 21 países. A maioria para alinhamento institucional. É necessário aumentar a mobilização para obter recursos.
- O número de funcionários da BIREME é 40 pessoas.
- Todos os produtos da BIREME estão associados a três resultados:
 - Sistemas integrados
 - Dados, informação e conhecimento
 - Pesquisa, ética
- Com o governo do Brasil, existem entre 10 a 12 programas de cooperação com projetos que são operados em coordenação com a OPAS Brasil.
- O Ministério da Saúde do Brasil possui um conjunto de viagens oficiais das quais a BIREME participará.
- Quanto à infraestrutura, existem 60 servidores, distribuídos em um datacenter em Tamboré, com todas as condições de segurança e preservação necessárias.
- A BIREME não paga por esses servidores; o governo de São Paulo assume seu custo.
- As principais alianças foram feitas com o Governo do Brasil, mas também com outros Ministérios como o do Peru, Paraguai entre outros e também organizações como Epistemonikos.
- Ações em andamento para reduzir lacunas e continuar fortalecendo:
 - Definir estratégia de mobilização de recursos.
 - Adotar uma abordagem intersetorial.
 - Incentivar a participação em projetos regionais e intersetoriais.
 - Formalização dos termos de cooperação.
 - Cooperação com os Termos de Cooperação da OPAS / OMS no Brasil.
 - Continuando com projetos na região.
- Diego: Está sendo feito um esforço para estar nas estratégias de cooperação do país. Um exemplo disso é o que foi feito com o Paraguai.

7) Apresentação 3 - Eixo: Comunicação Científica “*Avanços em Comunicação Científica*”. Por Lilian Calò (COM/DIR BIREME)

- De acordo com as recomendações do CC, como o incentivo ao uso de ambientes virtuais, destaca-se o lançamento do curso Introdução à Comunicação Acadêmica, que está em espanhol e será traduzido para o português.
- Neste curso, participaram participantes de mais de 25 países, com 1500 inscritos e 307 já aprovados (números de 27 de novembro). A maioria dos participantes são do México, Colômbia e Equador.
- O curso conta com a participação de profissionais de saúde, enfermeiros, médicos e especialistas. Está predominando a participação de profissionais de enfermagem.

- Está sendo feito um esforço para que as universidades adotem o curso virtual como parte de seus programas acadêmicos.
- O boletim BIREME é publicado mensalmente e enviado por e-mail à Sede, Representações e Centros da OPAS, além de parceiros institucionais, membros da Rede BVS, Lilacs, etc.
- A BIREME possui um canal na Intranet da OPAS.
- Informação sobre a BIREME é comunicada ativamente nas redes sociais.
- A informação sobre as atividades da BIREME e sua equipe são compartilhadas no PSI (Para Sua Informação) Boletim Interno BIREME: notícias da semana na TV PLASMA.
- Por meio do site, disponível em três idiomas (espanhol, inglês e português), as principais informação e notícias da BIREME são compartilhadas.
- Foram realizadas orientações e reuniões sobre gestão de periódicos com diferentes editores na área da saúde.
- Houve cursos presenciais sobre comunicação científica. Eles constantemente promovem sua demanda; isso implica apenas no financiamento do instrutor.
- Os cursos foram realizados no Peru, Paraguai e Colômbia.
- Houve participação em vários eventos acadêmicos sobre comunicação acadêmica no Brasil e na AL&C

Resposta:

- CARLOS: Muito obrigado. Como no anterior, parableno você. O curso de comunicação científica tem 1600 inscritos. Existe uma distribuição por países? Onde houver uma incidência mais alta para este curso? Resposta: Principalmente, participantes do México, Colômbia, Equador, Argentina, Peru e Paraguai.
- CARLOS: Posso ajudar a divulgá-lo na página institucional da minha instituição e no portal de saúde do México.
- DIEGO: Os cursos de autoaprendizagem são algo que estamos promovendo nas faculdades de medicina com o objetivo de que sejam dados créditos acadêmicos àqueles que façam este tipo de curso.
- ILEANA - Por que não cobrar pelos cursos? Existe a possibilidade de cursos diretos com transferências diretas.

8) Apresentação 4 - Eixo: Cooperação técnica “*Serviços e produtos de informação*”. Por Verônica Abdala (SCI BIREME)

- Existe uma Segunda Opinião Formativa (SOF), relacionada à recomendação do CC sobre a disseminação de perguntas do pessoal médico.
- Existem 1446 diretrizes de atenção primária à saúde. Essa é a fonte mais consultada das disponíveis na BVS.
- Desenvolvimento de resumos comentados de evidências científicas. Em 2019, 100 documentos foram criados.

- Quanto ao fortalecimento do controle bibliográfico e do desenvolvimento de capacidades e redes locais, foram realizadas sessões de treinamento virtual e está prevista uma agenda de treinamento para 2020.
- Também colaboramos com o design instrucional de cursos online e Recursos Educacionais Abertos (REA).
- Foi realizado um trabalho para expandir as Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS) temáticas, promovendo o desenvolvimento de capacidades regionais. Um exemplo disso é a BVS MTCI, a BVS Enfermagem e a BVS Saúde Indígena.
- As Vitrines do Conhecimento em nível regional no site da BIREME foram promovidas, mas os países também estão trabalhando em seus desenvolvimentos.
- Um sistema para avaliação e seleção de periódicos LILACS foi oferecido a editores científicos.
- Mapas de evidências foram implementados usando a metodologia da Iniciativa Internacional para Avaliação de Impacto. Dentro dessa estrutura, mapas para colaboradores e problemas de interesse público estão sendo desenvolvidos. Por exemplo: qual é a eficácia clínica das práticas complementares? Foi uma pergunta estratégica do Ministério da Saúde do Brasil.
- Uma nova interface de pesquisa para vários filtros, semelhante ao PubMed, foi desenvolvida.
- Desenvolvimento de documentos recomendados para complementar a busca de informação.
- A BIREME apoiará a reativação da EVIPNet Américas.
- Entrada da base de dados internacional BIGG (Guias Grade).
- O trabalho está sendo desenvolvido no desenvolvimento do site PIE (Políticas Informadas por Evidência).
- Estamos trabalhando em uma interface de pesquisa orientada para a maneira como o usuário precisa da informação.
- A LILACS completou 34 anos como uma fonte de informação colaborativa atualizada, com muitos países. Isso não é trivial e deve se destacar.
- Apenas 10% do que está na LILACS está no PubMed (onde apenas 1% são da América Latina e do Caribe).
- ILEANA destaca o ano de 2019 como um salto qualitativo e quantitativo no desenvolvimento de produtos e serviços de informação. Ele sugere envolver professores para o uso da Segunda Opinião Formativa. DIEGO: quando tivemos a reunião com o Ministério da Saúde da Guatemala para adaptar esses serviços, pode-se ver que é uma das bases mais interessantes nos países porque são perguntas reais.
- MARIO: obrigado pela apresentação. O repositório de prática clínica é muito difícil de encontrar. Como você criou esse sistema e onde procura informação, especialmente nesta parte da medicina alternativa? Você tem algum documento sobre a metodologia?

- R: Desenvolvemos o método na rede de saúde a partir da definição da pergunta, como deve ser a resposta e está documentada no site do centro de referência. É mais fácil levar para outros espaços. Na fisioterapia, por exemplo, existe um banco de dados chamado PEDRO. Existem muitos bancos de dados desconhecidos e abertos para pesquisar. Mas a diferença é que a revisão sistemática é uma evidência para apoiar a política e não pode haver estudo que não confie na informação. Não foi publicado há muito tempo e este grupo está procurando por revisões não publicadas, mesmo que atendam a todos os critérios. Às vezes, não é público porque não é favorável à indústria ou contra o assunto a que se refere.

9) Apresentação 5 - Eixo: Cooperação técnica “*Tecnologias de informação para cooperação técnica*”. Por Renato Murasaki (AFI/MTI BIREME)

- Com a atualização da versão do site da Segunda Opinião Formativa (SOF), houve um aumento importante no acesso e na visibilidade da plataforma.
- Multiplicamos por 4,5 o número de usuários e por 4,7 o número de pageviews.
- Continuamos a colaborar com o Campus Virtual de Saúde Pública, mantendo na BIREME todos os repositórios de Recursos Educacionais Abertos. Além disso, estamos curando a informação e atualizando o que permitiu um aumento significativo de consultas.
- Temos indexado esses repositórios no Google, o que levou a um aumento do número de usuários de 40% em 2019 e a um aumento de 36% no número de visitas após a indexação.
- Foi feita uma pesquisa para ouvir os usuários do MinhaBVS. Isso permitiu mudar a maneira de explicar aos usuários como usar a plataforma para vídeos curtos e ilustrativos.
- Em 2019, iniciou-se um trabalho cooperativo com o governo da Espanha, envolvendo infraestrutura robusta, para disponibilidade de metadados e indexação automática de documentos. Usando redes robustas e supercomputação para recuperação semântica da inteligência artificial.
- Com a Infomed, trabalhamos em tecnologias de dados vinculadas para melhorar os resultados das plataformas.
- A recomendação do CC sobre a implementação de uma plataforma de dados abertos e pesquisa reprodutível é uma contribuição importante para o Plano de Trabalho 2020-2021.
- Está sendo feito um trabalho para disponibilizar os metadados em padrões ou formatos interoperáveis.
- Aproveitaremos o que já existe no meio ambiente para capacitar a LILACS como ciência aberta.
- É importante trabalhar com editores e autores de revistas para vincular dados de referência de pesquisa, conexão com seus repositórios e artigos e conteúdos técnicos na LILACS. Para isso é necessário:
 - Criar referências de base de dados abertas

- Articular as partes interessadas na cadeia de valor da comunicação científica
- Adotar padrões internacionais
- Ter um sistema de gestão
- A política institucional do repositório da FUNASA será publicada em dezembro, desenvolvida em conjunto com a BIREME.
- Para instituições que não têm capacidade de possuir seu próprio repositório, é oferecida a possibilidade de usar o FI-ADMIN para carregar documentos.
- Colaboração com a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo para o desenvolvimento de repositórios digitais.
- Trabalhar em iniciativas temáticas, como a BRISA, com informação em tecnologia da saúde. Trabalhe também com os produtores dessa informação técnicas e promover Redes de Avaliação de Tecnologias em Saúde e centros de inovação em saúde para ajudar na produção desses núcleos com objetos carregados na BIREME.
- Para o próximo plano de trabalho bienal, foi incluída a análise de impacto sobre o uso de produtos e serviços de informação desenvolvidos pela BIREME. Para isso, é contemplada a possibilidade de ativar um módulo de feedback do usuário.
- É urgente medir o impacto da área de gerenciamento de informação. Um caso é o rastreamento do uso de informação por meio de análises. Um exemplo disso é a conexão com a produção tecnológica, como patentes.
- A cooperação com diferentes níveis e sistemas de informação continua. Por exemplo: Global Index Medicus e Epistemonikos, entre outros.
- O Global Index Medicus é um trabalho de interoperabilidade com cinco sistemas de informação diferentes, que geram painéis com indicadores de produção científica e técnica em 5 protocolos diferentes.
- O intercâmbio de dados entre Epistemonikos e a Biblioteca Virtual em Saúde permite identificar os estudos primários das revisões sistemáticas e as próprias revisões sistemáticas disponíveis em Medline e LILACS.
- Mais de 850.000 documentos estão indexados em LILACS e MEDLINE. Chegaram 400.000 revisões sistemáticas.
- A integração do ORCID à MinhaBVS foi realizada.
- A prova de conceito de desenvolvimento da BVS-Infobutton foi aprovado. Está sendo realizado um trabalho de integração da ferramenta em várias instituições.
- Recentemente o eBlueInfo foi lançado na Guatemala e trabalhamos com Brasil e Peru.

Comentários e Recomendações

10) Considerações e recomendações por Carlos Oropeza

- São destacadas no relatório as ações na área de comunicação científica:

- Coleção SciELO Saúde Pública desenvolvida, ampliada e fortalecida. Foi informado que existem alguns atrasos em relação a alguns periódicos, que é importante revisar. Tanto na versão eletrônica quanto na impressa.
- LILIAN: Não acho que seja uma questão referente à versão impressa ou eletrônica. Algumas revistas estão optando pela publicação contínua e com apenas um número por ano para evitar problemas. Não sei se é o caso da Salud Publica de México. Essa ação é realizada pela coordenação do SciELO no Brasil e terei que consultá-los.
- Destaca-se que a análise de impacto de produtos e serviços no PTB é contemplada.
- O modelo do curso de publicação de artigos científicos desenvolvidos pelo Instituto de Saúde Pública do México pode ser revisto. Podemos contemplar a possibilidade de inovar nesse sentido, com propostas dinâmicas para os usuários.
- Reiterar e fortalecer o acesso aberto e a compreensão precisa deste tema, além de continuar trabalhando no entendimento da ciência aberta.
- Quanto à avaliação da produção científica, existem movimentos contra o uso generalizado do Fator de Impacto, mas ainda não foi encontrado um caminho alternativo para avaliar, mensurar e avaliar aspectos curriculares.
- Como a BIREME poderia ajudar? A ELSEVIER está realizando um estudo em que o México compra a avaliação da produção científica no país. Não tenho aqui o custo do contrato entre CONACYT e ELSEVIER, mas com a divisão por quartis e com isso para avaliar o pesquisador, há um sério problema de medir a produtividade. A BIREME poderia fazer um estudo neste debate e talvez gerar proposta de indicador ou estar em discussão mais ampla.
- LILIAN: No Brasil, somos muito influenciados pelo índice de avaliação da produção científica usada para avaliar os cursos chamados Qualis CAPES. Um dos componentes que avalia o nível de professores na produção de teses, laboratórios e bibliotecas e um dos mais importantes são as publicações. Este ano, a maneira de avaliar os periódicos foi drasticamente modificada. Contamos com essa avaliação da CAPES, que utiliza CLARIVATE (FI), SCOPUS (CiteScore) e Google Scholar (H5), e índices em outros bancos de dados não são considerados e o que o tornou cruel. Das 13.000 revistas em WoS, apenas mais de 100 são publicadas no Brasil. A BIREME deve participar da discussão.
- Uma questão prioritária que a BIREME deve revisar é a rotulação de alimentos e a continuidade da Atenção Primária à Saúde.
- É importante ter em mente que o setor está dando um passo à frente e é necessário se envolver nesse problema e ajudar nas propostas.
- RENATO: a base da legislação em saúde que se concentra nos fatores de risco contém o conjunto de questões de rotulagem de alimentos. No Brasil, ele está em

consulta pública com a ANVISA para saber o que a sociedade e a indústria sabem sobre a nova regra de etiqueta. A base é regional.

Resposta:

- Sueli: Trabalhamos com os envolvidos nos processos de edição da LILACS para que os dados estejam disponíveis em repositórios de dados abertos.
- Também estão sendo feitos trabalhos para que algumas revistas aceitem a publicação de *preprints*.

11) Considerações e recomendações por Ileana Alfonso Sánchez

- Os objetivos da BIREME estão relacionados aos objetivos da ASSA 2030
- A articulação com as propostas da Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA) deve ser considerada.
- É importante continuar os programas de alfabetização e habilidades digitais.
- Manter oportunidades de aprendizado, educação aberta e educação em rede.
- Continuar fortalecendo alianças estratégicas.
- Manter relações com bibliotecas.
- Desenvolvimento de um observatório de computador como uma rede colaborativa com especialistas para análise de informação.
- Desenvolver sistemas para avaliação e monitoramento do comportamento do serviço.
 - Desenvolver instrumentos e indicadores de desempenho.
 - Avaliação de impacto em relação à qualidade da informação.
 - Avaliação de novos serviços. Projetar instrumentos desde o início.
- Gerenciamento de projetos em colaboração com a universidade. Na ausência de capital humano e baixo orçamento, os alunos podem se envolver para resolver certas necessidades.

Resposta:

- Tentativas foram feitas para trabalhar com o departamento de tecnologia da Universidade de São Paulo no design de indicadores. Dois fatores afetaram o progresso e o desenvolvimento dos resultados: 1. os horários não foram alinhados. 2. Havia visões diferentes dos produtos, o professor responsável focava principalmente em artigos científicos.
- Dois pontos interessantes: o relacionamento com as universidades. É importante voltar ao relacionamento com projetos mais robustos. O outro é destacar a importância do relacionamento com a IFLA.
- Trabalhar com jovens é essencial e, portanto, retomar as relações com as universidades.
- SILVIA: Alguns colegas como Veronica, Lilian e muitos deles trabalham com iniciativas em conjunto com universidades. A BIREME nasceu com a missão de trabalhar na educação com universidades. Hoje, temos acordos específicos com produtos e serviços,

- mas o que você diz é um cenário para trabalhar mais próximo, para que os alunos desde o início estejam ligados.
- DIEGO: quando estávamos na UNIFESP, tivemos muitos estagiários e termos de parceria com universidades. Hoje já temos essa organização que vem uma vez por ano para fazer os cursos, como nos últimos 3 anos para treinamento em comunicação científica.
 - VERÔNICA: Realizou-se uma oficina no Centro de Telessaúde com a Faculdade de Odontologia, que recebe as perguntas e busca informação e ajudando a aumentar o núcleo das respostas às demandas. Eles responderam cerca de 200 perguntas por mês.

12) Considerações e recomendações por Jaider Ochoa

- O contexto muda muito rápido. Estamos falando da transformação que vem ocorrendo a partir de quatro elementos básicos:
 - Digitalidade: a informação é dinâmica e multiformativa, é interativa e imediata. A importância da cultura informacional, digital e/ou de dados é denotada.
 - Ciência e educação aberta: dados como foco de reprodutibilidade e transparência. Ciência comunitária ou ciência cidadã (onde a sociedade está envolvida) como um horizonte para o desenvolvimento da pesquisa e a necessidade de gerar Recursos Educacionais Abertos.
 - Vinculação com o meio ambiente: para as universidades, o vínculo com o meio ambiente é uma tendência latente. É necessário analisar o impacto e a visibilidade das instituições, obter informação de qualidade para apoiar a tomada de decisões com base nas práticas de monitoramento e inteligência. Na Universidade de Antioquia (Colombia), trabalhamos com essa tendência, porque o que vimos é que os processos de autoavaliação e acreditação estão voltando-se para a necessidade de demonstrar o impacto dos processos educacionais e de pesquisa na sociedade.
 - Governança de dados: a importância da integração de sistemas e maior orientação para seu desenvolvimento para a tomada de decisão. O impulso dos sistemas CRIS (atual sistema de informação de pesquisa) em relação à pesquisa. Por fim, guie e otimize a operação dos sistemas sob elementos de recuperação e análise semântica.
- Da mesma forma, podemos falar sobre tendências que se conectam com as anteriores. Estes podem estar relacionados com os seguintes:
 - Ciência aberta: dados como o pilar da pesquisa científica, integração de plataformas e recursos de informação. A necessidade de desenvolvimento de tecnologias de dados vinculadas e web semântica. Medição responsável e avaliação aberta.
 - Análise de dados: dar um passo em direção a análises preditivas e prescritivas e superar indicadores descritivos. a necessidade de usar a análise de redes sociais e escolas invisíveis. Aqui, a BIREME tem muito potencial a partir dos dados que possui. Poderíamos pensar em colaborar com a universidade nesse tipo de análise,

- temos vários especialistas para isso. Também é necessário recursos e dados reutilizáveis e interoperáveis.
- Vinculação: como o conhecimento é transferido para a sociedade, como a dinâmica da produção de conhecimento se desenvolve com a sociedade? Uma das coisas que temos feito na Universidade de Antioquia é verificar a citação da produção científica em patentes para analisar o uso que está sendo dado a esse tipo de conhecimento. Para isso, usamos um banco de dados como o Lens.org. Aqui a construção de métricas responsáveis e a análise de tendências como inovação transformadora são vitais para entender essa tendência.
 - Inovação aberta: articulação entre universidade e sociedade para criar conhecimento conjunto e buscar mecanismos de relacionamento fora do contexto acadêmico.
 - Educação aberta: REA e MOOCs como base para entender essa tendência. Pode-se também falar sobre educação flexível e autonomia na aprendizagem. Atualmente, muitas pessoas usam redes ou plataformas sociais como o YouTube para autoinformação.
- Essencialmente, as principais recomendações são:
- Continuar a desenvolver capacidades para o desenvolvimento de **repositórios REA e plataformas MOOCS** destinadas a diferentes públicos
 - **Convênios com universidades** para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, teses e cursos de graduação que apoiam as frentes de trabalho da BIREME.
 - Continuar e aprimorar o desenvolvimento de **capacidades informativas**. Definir uma estratégia clara, com o apoio de ferramentas digitais, para treinamento nas diferentes frentes da BIREME (incluindo a ciência do cidadão). É necessário também abordar questões de tendência, como ciência aberta e principalmente dados abertos.
 - Expandir o serviço prestado pelos **Recursos Educacionais Abertos** aos **formuladores de políticas** de saúde na América Latina e no Caribe.
 - **Mapas do conhecimento** como ferramenta para identificação e visibilidade de especialistas e articulação com sistemas **CRIS**.
 - Sistemas de informação para tomada de decisão institucional.
 - Continuar fortalecendo a **estratégia de visibilidade** nas redes e redes sociais.
 - Fortalecer as relações com **redes, financiadores, instituições e ministérios** na área da educação, ciência e tecnologia e inovação.
- Existem algumas perguntas básicas que podem ser analisadas, porém não é necessário responder neste momento:
- Qual é a visão da BIREME do ecossistema de pesquisa e comunicação da ciência? Principalmente, diante das mudanças.
 - Como você participa das discussões atuais sobre o gerenciamento de informação

- científicas como Plano S, Amelica, inovação transformadora, entre outras?
- Como a BIREME vê a inovação aberta e o vínculo entre universidade, empresa, estado e sociedade?
 - Existe uma estratégia sistemática de monitoramento para fontes de financiamento e colaboração?
 - Como a BIREME projeta o relacionamento com universidades e instituições de pesquisa?
 - Existe alguma estratégia de inteligência prospectiva e organizacional que permita a preparação para desafios futuros?
 - Alguns elementos adicionais:
 - Pensar no uso de software e licenças gratuitos. Na universidade, estamos analisando softwares como Elasticsearch e Kibana para substituir o Tableau, que tem limitações, pois é um software licenciado.
 - Ter um portal de dados e visualizar análises é fundamental para a BIREME.
 - No caso da Universidade, tudo isso analisamos a partir de uma estratégia colaborativa composta por várias unidades acadêmicas e administrativas, denominada CoLaV (Colaborative Linking for Computational Social Sciences). Aqui poderíamos ver como trabalhar juntos.

Resposta:

- DIEGO: ótimas recomendações e ótimas perguntas. Nós devemos refletir.
- VERONICA: este é um mapa do que deve ser feito.
- SILVIA: é uma rota de trabalho que devemos considerar.
- DIEGO: podemos trabalhar no acordo de cooperação com você.
- SILVIA: nas perguntas, indica que já existem metodologias e ferramentas para o monitoramento sistemático dos recursos de financiamento, você pode dar mais informação?
- SILVIA: a última pergunta (inteligência prospectiva e organizacional) é muito importante porque está totalmente relacionada à sustentabilidade e manutenção da BIREME. Pessoas e profissionais geralmente não consideram o momento das ações, e isso é um problema. O tempo escapa de nossas mãos e essa questão é problemática com relação à preparação para o futuro. Esta questão está totalmente relacionada à sustentabilidade.
- DIEGO: É importante encontrar fontes de financiamento para gerar alertas e mobilizar recursos com o doador. Existe um banco de dados interno da OPAS para isso.
- RENATO: esta é a diretriz de cooperação com a universidade. O último tópico tem um ponto chave para a área de tecnologia, pois pode nos permitir avançar ou parar. Estamos trabalhando com o Tableau porque é fácil de usar e adaptado às nossas necessidades, mas outras ferramentas devem ser mapeadas, além de se preparar internamente para avançar na velocidade necessária.

13) Considerações e recomendações por Mario Tristán

- O progresso alcançado pelo grupo EBM-FHIR (Medicina Baseada em Evidências em recursos de interoperabilidade de assistência médica rápida) (site do projeto: <https://confluence.hl7.org/display/CDS/EBMonFHIR> ou <https://osf.io/gmxks/>) para a interoperabilidade dos sistemas em relação aos termos e operações usados no manejo e gerenciamento de evidências na era digital.
- Recentemente, os graves problemas apresentados pelas publicações científicas foram descritos em termos de qualidade dos métodos e, portanto, dos resultados. Ele foi apresentado por John Ioannidis, J. P. A. (2005). "Por que a maioria dos resultados de pesquisas publicadas é falsa". PLoS Medicine. 2(8): e124. doi: 10.1371/journal.pmed.0020124. PMC 1182327. PMID 16060722. O problema continuou, as revistas científicas continuam publicando artigos e relatórios de pesquisa com conteúdo falso. Três publicações recentes provam isso.
- Isso geralmente afeta a produção de síntese de evidências e, portanto, a tomada de decisão. A BIREME deve considerar a colaboração na melhoria da qualidade das publicações.
- *A Real World Evidence Solutions* (RWE) - Evidências do mundo real. É uma técnica muito bem-sucedida para a verificação dos efeitos dos resultados da pesquisa. A consideração mais importante é que populações e grupos que geralmente não são incluídos nos ensaios clínicos tradicionais podem ser estudados. A BIREME é a instituição nas Américas que pode ajudar a promover esse tipo de estudo e disseminar esse tipo de resultado. Pacientes, Publicidade, Redes Sociais são fontes que a metodologia permite analisar. É uma ferramenta muito positiva para analisar o que está acontecendo com o impacto das intervenções
- Portanto, é necessário tirar proveito do que está sendo feito nesses campos e juntar-se ao trabalho dos grupos que, por um lado, desenvolvem a plataforma para a interoperabilidade de diferentes plataformas com o uso dos principais conceitos de pesquisa e evidência e suas referências estatísticas, incluindo Terminologia GRADE para avaliar a certeza das evidências geradas pela investigação. E, por outro lado, os grupos que trabalham no FDA e em outras organizações na avaliação do impacto real dos resultados dos ensaios clínicos e na síntese realizada pelas Revisões sistemáticas.

Resposta

- LILIAN: O mesmo John Ioannidis, que afirma que mais de 50% dos resultados de pesquisa não são reprodutíveis.
- VERONICA: Na medicina integrativa, existem práticas que podem ser de interesse para ajudar no problema da qualidade das revisões, a hierarquia de evidências pode ser um bom exemplo. Evidência sólida e como reproduzir esse tipo de evidência na prática qualitativa e não na prática quantitativa. Existem extensas discussões sobre o assunto e como reproduzir e gerar evidências na medicina tradicional que passaram a vida inteira trabalhando com plantas medicinais com sabedoria e conhecimento além do que uma

investigação pode replicar. A BIREME pode entrar nessa discussão e ajudar a criar hierarquia de evidências. O rigor para outras práticas que não possuem esse tipo de evidência como cardiologia é necessário quando há publicações e métodos desenvolvidos pela indústria; qualquer prática que não seja a indústria farmacêutica tem maior rigor.

14) Considerações e recomendações por Georgiana Gordon Strachan

- Georgiana se desculpou por sua ausência na reunião e enviou um documento com suas análises e recomendações para a BIREME.

15) Considerações e recomendações por Roberto Carlos Pacheco

- São destacados os resultados alcançados pela BIREME nas diferentes frentes de trabalho
- A digitalidade está mudando as práticas da ciência, permitindo a articulação com outros públicos que não são comumente considerados.
- Considere a visão da ciência aberta e da pesquisa aberta.
- As plataformas digitais devem ser aprimoradas.
- Dar continuidade às recomendações feitas pelo Comitê.
- Buscar colaborar com iniciativas e projetos estratégicos de aliados, para o desenvolvimento de produtos e serviços unificados.
- Medir a visibilidade de produtos e serviços.
- Elaborar um plano de referência para as relações institucionais.
- Suporte com estratégias para atacar problemas de desinformação e informação sobre questões sujeitas à BIREME. Um exemplo da importância da questão é o que aconteceu recentemente com a diminuição das taxas de vacinação produzidas por notícias falsas.
- Pense em oferecer serviços sob o método de pagamento.
- O modelo FinTech pode ser interessante para pensar em propor o HealthTech e articular o trabalho com diferentes públicos.

Resposta

- As habilidades da equipe de trabalho devem ser redirecionadas para responder a várias recomendações.
- É possível pensar em uma estratégia para atender à monetização.
- Pode ser considerado trabalhar em um portfólio de produtos, ter um site onde você pode acessar a informação completas sobre os produtos BIREME.

16) Discussão final e consenso de recomendações à Diretora da OPAS/OMS

- Foi reconhecida a contribuição de cada membro do Comitê Científico. Por unanimidade, destaca-se o trabalho realizado pela BIREME e espera-se que o que temos até agora continue sendo fortalecido, além de buscar uma cultura de inovação contínua.
- Finalmente, o Comitê Científico indica a importância de dar continuidade ao processo desenvolvido, para evitar começar do zero e aumentar o crescimento da BIREME. Para isso, uma possibilidade é convidar um membro do Comitê atual para participar das

- atividades iniciais do novo processo para fazer a conexão. Quanto a isso, não é necessariamente uma participação presencial, também pode ser virtual.
- É relatado que, para a conformação do novo Comitê Científico, estão sendo realizadas as respectivas consultas com o Comitê Assessor.
- 17) Os membros do Comitê e os participantes chegaram a um consenso sobre as recomendações, que estão resumidas abaixo e serão enviadas para consideração pelo Diretor da OPAS / OMS.
- a) Continuar trabalhando em produtos e serviços inovadores que apoiem o desenvolvimento do ecossistema científico e as capacidades informacionais dos atores envolvidos no setor da saúde.
 - b) Reiterar a importância da ciência aberta como eixo de trabalho e orientação para a BIREME. É necessário continuar trabalhando no entendimento da ciência aberta, especialmente em propostas relacionadas ao gerenciamento de dados e cidadãos da pesquisa, pesquisa reproduzível, pré-impulsões e ciência do cidadão.
 - c) Participar ativamente da discussão do desenvolvimento do ecossistema de publicação e política científica. Aqui é importante que a BIREME pense em uma forte linha de trabalho que desenvolva métricas responsáveis pela produção científica e tecnológica. Portanto, o monitoramento e o relacionamento com atores como CWTS (Universidade de Leiden), EC3 Metrics (Universidade de Granada), Amelica (América Latina), Declaração DORA, CSIC Cybermetry Laboratory, COLAV (Universidade de Antioquia), entre outros.
 - d) Projetar indicadores de qualidade e impacto para os produtos BIREME. Isso lhes permitirá monitorar melhor o impacto que possam ter, identificar pontos fortes e fracos.
 - e) Desenvolver capacidades de articulação com atores do ecossistema de informações científicas e do setor da saúde que possam apoiar a inovação e o crescimento da BIREME. É o caso da IFLA (Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições), Plano S, Liber, Leru, SPARC, Foster, COAR. Além disso, pense na articulação com as Escolas de Saúde e Ciências da Informação para apoiar o desenvolvimento de habilidades em estágios, pesquisas e projetos de final de curso.
 - f) Continuar promovendo Recursos Educacionais Abertos (REA) e MOOC como uma possibilidade de aprendizado, desenvolvimento de habilidades de informação, educação aberta e educação em rede.
 - g) Pense no desenvolvimento de um modelo de governança de dados para orientar e otimizar a operação dos sistemas sob elementos de recuperação, preservação, análise semântica e exploração de dados. Aqui é importante revisar as tendências atuais, como o CRIS (*Current Research Information System*).
 - h) Desenvolver capacidades de monitoramento de inteligência sistemática, prospectiva e estratégica para apoiar a tomada de decisões em relação ao planejamento estratégico,

tendências, inovações tecnológicas, novas métricas e produtos, fontes de financiamento e identificação de possíveis aliados.

18) Agradeceu-se a presença dos membros do Comitê, destacando-se as discussões realizadas e os resultados alcançados durante a reunião. Também foi reconhecida a equipe da BIREME por seu desempenho no Centro na área da informação científica em saúde e, especialmente, na realização da V Sessão do Comitê Científico.

Encerramento da sessão

Após a troca de reconhecimentos e expressões de cortesia, foram destacados os principais objetivos alcançados rumo ao novo posicionamento institucional do Centro.

Em testemunho do que foi encerrada a Quinta Sessão do Comitê Científico do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). O Presidente da Reunião e delegado especialista em tecnologia da informação do Brasil e o Diretor da BIREME e Secretário *ex officio*, assinam o presente Informe final no seu idioma original, Espanhol.

Realizado em São Paulo, Brasil, nos dias vinte e oito e vinte e nove do mês de novembro do ano de dois mil e dezenove.

O documento original assinado será depositado nos arquivos da *Oficina Sanitaria Panamericana*.

Roberto Carlos Pacheco (Brasil)
Presidente da Quinta Sessão do
Comitê Científico da BIREME/OPAS/OMS

Diego González Machín
Diretor da BIREME/OPAS/OMS
Secretário *ex officio* da Quinta Sessão do
Comitê Científico da BIREME/OPAS/OMS

Anexos

Anexo A

Ordem do dia

Abertura da Sessão

Apresentação do Secretário *ex officio*, que destacou o programa de cooperação técnica do Centro, seus projetos, produtos e serviços disponíveis para os países da Região (e fora da mesma) nos níveis de atuação local, nacional, regional e global.

Debate, perguntas e respostas

Documentos institucionais, estratégicos, normativos e políticos e o papel potencial da BIREME:

- Estabelecimento de um novo Marco Institucional para o Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Resolução aprovada no 49º Conselho Diretor (CD49.R5), realizado na Sede da OPAS de 28 de setembro a 2 de outubro de 2009
- Plano de Trabalho Bianual (PTB) da BIREME 2018-2019
- Plano de Trabalho Bianual (PTB) da BIREME 2020-2021

Anexo B

LISTA DE DOCUMENTOS

Documentos de trabalho

1. Agenda da Reunião
2. Lista de Participantes
3. Informe Executivo da BIREME
4. Informe da Quarta Sessão do Comitê Científico da BIREME, realizado em 3 de dezembro de 2018
5. Estatuto “Estabelecimento de um Novo Marco Institucional para o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME)”. CD49.R5
6. Regulamento do Comitê Científico da BIREME
7. Termos de Referência do Comitê Científico da BIREME
8. Plano de Trabalho Bianual (PTB) da BIREME 2018-2019
9. Plano de Trabalho Bianual (PTB) da BIREME 2020-2021

Nota: Os Informes das sessões e os documentos foram distribuídos em pendrive oferecido pela BIREME/OPAS/OMS na reunião.

Anexo C

LISTA DE PARTICIPANTES

MEMBROS DO COMITÊ CIENTÍFICO

Efrén Carlos Oropeza Abúndez, Comunicação Científica. México

Georgiana Marie Gordon-Strachan, Investigação Científica. Jamaica (ausência justificada)

Ileana Regla Alfonso Sanchez, Gestão da Informação. Cuba

Jaidier Ochoa Gutierrez, Educação e Gestão do Conhecimento. Colômbia

Mario Guillermo Tristan Lopez, Investigação Científica. Costa Rica

Roberto Carlos Pacheco, Engenharia do Conhecimento e Sistemas de Informação. Brasil

OPAS/OMS, Sede

Jarbas Barbosa da Silva Júnior

Diretor Adjunto e Diretor Interino do Departamento de Evidencia e Inteligência para a Ação de Saúde (EIH)

BIREME/OPAS/OMS

Diego González Machín, Diretor e Secretário ex officio

DIR – Diretor del Centro

Lilian Calò, Coordenadora de Comunicação Científica

Carmen Verônica Abdala, Gerente

PFI/SCI - Serviços Cooperativos de Informação e Produção de Fontes de Informação

Sueli Suga, Supervisora de Fontes de Informação Referenciais

Renato Murasaki, Gerente

AFI/MTI - Gerente de Metodologia e Tecnologias de Informação e Administração de Fontes de Informação

Marcos Mori, Supervisor da Rede de Suporte Técnico

Silvia Almeida de Valentin, Gerente

GA - Gestão Administrativa e Planejamento

Marcia Ymanaka Barretto, Coordenadora de TI

Adriano de Sá, Controller

Anexo D

ACRÔNIMOS USADOS NESTE RELATÓRIO

BIREME	Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, denominado Biblioteca Regional de Medicina em sua criação
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CD49	49º Sessão do Conselho Diretor da OPAS/OMS
CD49.R5	Resolução 5 do 49º Conselho Diretor da OPAS/OMS
CD52	52º Conselho Diretor da OPAS/OMS
CD52.R8	Resolução 58 do 52º Conselho Diretor da OPAS/OMS
CRICS	Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde
CSP29	28ª Conferência Sanitária Pan-Americana da OPAS/OMS
CSP29.R2	Resolução 2 da 29ª Conferência Sanitária Pan-Americana da OPAS/OMS
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, principal base de dados bibliográfica regional da BIREME